

Os imaginários sociotécnicos no *Plan Nacional de Data Centers 2024-2030* (PDATA) do Chile: tensões entre sustentabilidade e colonialidade¹

Natalia García-Canceco²
Escola Superior de Propaganda e Marketing

Resumo: O trabalho analisa o *PDATA 2024-2030* do Chile, a partir da ACD, articulado com a noção de imaginários sociotécnicos de Jasanoff e Kim. A partir de uma leitura crítica, são identificadas as formas pelas quais o discurso oficial promove uma visão hegemônica do desenvolvimento, naturalizando o extrativismo digital sob retóricas de sustentabilidade e inovação, analisando também omissões fundamentais em torno do trabalho, da participação territorial e da sustentabilidade. O plano apresenta um “nós” estatal tecnologicamente avançado e sustentável, ao mesmo tempo em que minimiza os conflitos socioambientais e trabalhistas, reproduzindo assim lógicas coloniais.

Palavras-Chave: Discurso; Data Centers; IA; Governança

Em 2024, o Governo do Chile apresentou o *Plan Nacional de Data Centers 2024-2023* — PDATA — uma estratégia para “apresentar o país como um polo de atração de investimentos tecnológicos, alinhado com os desafios da digitalização e da sustentabilidade” (PDATA, 2024, p. 5). Este trabalho analisa esse documento a partir da perspectiva da Análise Crítica do Discurso, com foco nos imaginários sociotécnicos que o conformam, considerando a importância da governança da infraestrutura que permite o uso e o desenvolvimento da internet e de outras tecnologias digitais.

O PDATA é apresentado como uma estratégia para posicionar o Chile como um *hub* digital regional, impulsionando o investimento tecnológico, a inteligência artificial e o uso de energias renováveis. Embora o discurso oficial o enquadre em termos de sustentabilidade, equidade e colaboração territorial, esta análise explora como esse discurso reproduz visões hegemônicas de desenvolvimento, invisibiliza tensões socioambientais e reproduz dinâmicas de dependência tecnológica.

Desde a ACD (van Dijk, 2004), os discursos não são neutros: eles se articulam com ideologias e reproduzem estruturas de poder. No caso do PDATA, observa-se uma estratégia discursiva de apresentação positiva do “nós” governamental (o Chile moderno, sustentável e conectado) e a minimização de aspectos conflictivos, como o

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Socióloga da Universidad Mayor (Chile) e Mestranda do PPGCOM da ESPM (Brasil). E-mail: natalia.garcia@acad.espm.br

impacto territorial (Lehuedé, 2024), a concentração do poder digital (Hung, 2023; Edwards et al, 2024) e a precariedade do trabalho na cadeia de valor da IA (Figaro & Paulino, 2024).

Essa análise se articula com o conceito de “imaginários sociotécnicos” (Jasanoff & Kim, 2009), entendidos como formas coletivamente imaginadas de vida social que se expressam em projetos tecnológicos concretos. O PDATA constrói um imaginário onde o desenvolvimento tecnológico é desejável, inevitável e benéfico per se, naturalizando o extrativismo digital sob uma retórica verde e de inovação.

Além do acima exposto, a análise considerou três eixos fundamentais: sustentabilidade ambiental (onde se omite a disputa pela água e o uso intensivo de energia), trabalho (sem menção das formas precárias que sustentam a IA) e participação territorial (limitada a mecanismos consultivos, sem garantir uma incidência efetiva).

Em resumo, o PDATA incorpora imaginários sociotécnicos que promovem a infraestrutura digital como motor do desenvolvimento sustentável, mas que — em seus silêncios e omissões — reproduzem formas de colonialidade de dados, dependência tecnológica e exclusão social. Esta análise propõe contribuir para o debate sobre IA e data centers a partir do Sul Global, incorporando perspectivas de justiça territorial, trabalho digno e soberania digital. Em um contexto em que o Chile e o Brasil assinaram recentemente um acordo de colaboração para a criação de IA e o desenvolvimento de um modelo de linguagem que considere as particularidades da região³, é importante que as lógicas e práticas coloniais e extrativistas não se perpetuem.

Referências

CHILE. Ministerio de Ciencia, Tecnología, Conocimiento e Innovación. **Plan Nacional de Data Centers 2024-2030**. Santiago, 2024. Disponível em: <https://www.minciencia.gob.cl/areas/Plan-Nacional-Data-Centers/>. Acesso: abr. 2025.

EDWARDS, D. et al. The Making of Critical Data Center Studies. **Convergence**, 31(2), 429-446. 2024.

FIGARO, R. & PAULINO, L. Soberania na cadeia produtiva de IA. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 02, e7303. 2024.

³ Disponível em

<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/04/brasil-e-chile-firmam-parceria-estrategica-em-inteligencia-artificial>. Acesso em: 05/06/2025

HUNG, K.-H. Artificial intelligence as planetary assemblages of coloniality: The new power architecture driving a tiered global data economy. **Big Data & Society**, 11(4). 2024

JASANOFF, S. & SANG-HYUN, K..Sociotechnical Imaginaries and National Energy Policies. **Science as Culture**, Vol. 22, No. 2, 189–196. 2013

LEHUEDÉ, S. An elemental ethics for artificial intelligence: water as resistance within AI's value chain. **AI & Society**. 2024

VAN DIJK, T. A. Ideology and discourse, a Multidisciplinary Introduction. Pompeu Fabra University, Barcelona, 2003.